

## Educar para a cidadania

### **Carlos Francisco Signorelli**

O conceito de cidadania tem um histórico que o ligou, durante mais de século, à classe burguesa. Afinal, cidadania vem de "cidade", e cidadão era o homem que, livre da gleba feudal, habitava a cidade. Assim, "cidadão" e "burguês" eram, a grosso modo, entendidos como conceitos sinônimos. Da mesma maneira, como cidade era o símbolo da liberdade, em contraposição à servidão feudal, e como seus habitantes não eram nobres aristocráticos de "sangue azul", a palavra chave que exigiam era igualdade. Quando a burguesia assume o poder, na Revolução Francesa de 1789, as palavras igualdade e liberdade ganham conteúdo ideológico. E com elas, o conceito de cidadania. Assim, cidadania é um conceito que adere ao conceito de classe burguesa, não interessando, portanto, às classes antagônicas a ela. Os conceitos de liberdade e igualdade, no ideário burguês, só subsistem acoplados à propriedade. Assim, para a burguesia, é a propriedade que constitui o homem livre, é a propriedade que constitui os iguais (ou, em contraposição, os que não podem ser tidos e tratados como iguais). Somente na década de 70 de nosso século a intelectualidade e os chamados intelectuais orgânicos das classes subalternas vão reconstituir o conceito de cidadania, ampliar sua abrangência e reinterpretar os conceitos burgueses de liberdade e igualdade. Foi necessária uma reinterpretação para recolocar o conceito de cidadania como conceito universal e como conceito-base para a reconstituição da estrutura social e política. Cidadania passou a ser entendida como o ato de o homem constituir-se como homem entre outros homens e como homem que, com os outros homens, constrói o mundo humano, material e simbólico em que subsiste. Ser cidadão é ser sujeito do processo histórico, em contraposição ao ser objeto, sobre o qual incide a ação do sujeito; é ser agente, produtor do espaço cultural em que deverá viver. Constituir-se como cidadão é assumir-se protagonista do processo histórico. Assim sendo, o cidadão não delega responsabilidades, não deixa parte de si para outrem. Ele luta pelo bairro onde está, participa politicamente, não aceita perder conquistas já efetuadas, exige salário digno para aquilo que faz, exige justiça para si e para os outros. No processo político o cidadão busca construir a democracia participativa, pois sabe que a democracia representativa é alienante e redutora de seu ser.

### **Sobre o Homem**

Para refletir sobre a educação é necessário conceituar o homem, que no processo educacional é, ao mesmo tempo, educador e educando, num acontecimento que poderíamos dizer, com Paulo Freire, dialético. O homem é um ser inacabado, inconcluso, em construção. Dizemos, retirando o

conceito da matemática, que o homem é um espaço aberto. É um ser finito que teima em não se aceitar como tal, buscando, pois, a infinitude. Como inacabado, busca completar-se, num processo ao mesmo tempo infinito e impossível. Por outro lado, o homem, como dizia Aristóteles, é um ser social, ou, dizemos nós, é um ser-com. O homem se constrói, constrói o mundo material e simbólico, constrói a verdade no encontro com o outro. É no rosto do outro, no apelo que este rosto nos faz, na interiorização que este rosto nos leva a fazer que, em resposta, construímos o mundo. Nada existe em mim que não seja, queira eu ou não, partilha com o outro.

### **Sobre a Educação**

A partir desta concepção de homem não é difícil que entendamos a educação como o processo pelo qual o homem se constrói, na sua relação com o outro, com o mundo, e com o saber acumulado de sua espécie, de sua cultura, de sua localidade.

Mas ainda baseado nesta concepção de homem, o processo educacional não é um ato de introjeção, ou seja, de preencher algum espaço vazio. Não existe espaço vazio para ser preenchido, mas uma estrada infinita, com infinitos entroncamentos e cruzamentos. O outro, o mundo material, o saber acumulado, o processo educativo, ao contrário de segurar a construção do homem em parâmetros estabelecidos, abre-lhe horizontes a partir do saber acumulado, não lhe dá certezas, a não ser a de que ele precisa se construir. Desta forma, o homem não é uma *tábula rasa*, onde se escreve o que se quer, mas um ponto no infinito, um ponto em expansão. Negar-lhe esta expansão é negar-lhe o ser.

### **Sobre Educação e Cidadania**

Estabelecido, pois, o conceito de cidadania; assumido, então, estes conceitos de homem e de educação, juntar as partes é simplesmente um processo de conexão natural. Não existe educação senão para a constituição da cidadania plena, quer seja do indivíduo, quer seja da coletividade. Só pode haver processo educacional pleno se os sujeitos desse processo se entendem como cidadãos, como espaços abertos, inconclusos, inacabados, mas com a irrefreável tendência ao infinito: finitos loucos pelo infinito. Educador e educando só podem sê-lo em plenitude quando se entendem cidadãos plenos de direitos e deveres; quando se confundem na beleza da abertura plena, e não na confusão dos papéis, educando sendo educador e educador sendo educando.

Educar para a cidadania é nunca permitir que o dado seja aceito sem a necessária reflexão, sem consciência crítica; educar para a cidadania é ensinar a nunca se permitir ser objeto, mas sim, construtor de seu próprio ser, de sua própria identidade, do seu próprio mundo; educar para a cidadania é mostrar a presença do outro, do rosto que apela por relação, do rosto que apela por verdade, justiça, igualdade e solidariedade; educar para a cidadania é mostrar a vida como dom, como construção, como tarefa inconclusa mas bela, trabalhosa

mas necessária. Educar para a cidadania é fazer pensar nos últimos minutos quando, antes do último passo, pudermos olhar para trás e, na areia fofa da vida, vislumbrarmos nossos rastros, rastros ora firmes, ora indecisos, ora trôpegos, mas sinais de nossa caminhada. Infeliz daquele que, não vendo esses rastros perceberá, nesse momento, também, a inexistência de sua eternidade.

***Carlos Francisco Signorelli (PT) é professor de matemática, vereador e presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de Campinas***